

CLÍNICA PSICANALÍTICA NO ATENDIMENTO DE PACIENTES COM DOENÇAS RARAS E SEUS FAMILIARES

Saúde

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

MONTEIRO, D. S.¹; SOUZA, J. F.²; RIGA, V. J.³, ARRIGONI, C. D.⁴, SOARES,
N. A. S.⁵, ALMEIDA, R. E. S.⁶

RESUMO

O presente trabalho, a partir do projeto “Pacientes com doenças raras que procuram a clínica psicológica da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e serviço de aconselhamento genético: Intervenções e acolhimento para pais e responsáveis, na modalidade de atendimento individual ou de grupo aberto” (Projeto/Programa de Extensão nº 02472 UEL), tem como objetivo atender pacientes portadores de doenças raras ou familiares que procuram ambiente de suporte psicológico oriundos do HU/UEL e HC/UEL na clínica psicológica da UEL. Visto que as doenças raras não possuem um caminho único, mas perpassam cada indivíduo de acordo com suas vivências e subjetividades, este atendimento psicológico - um espaço de fala e escuta, auxiliam os pacientes e familiares no deslindamento de suas vivências como cuidadores destes pacientes ou sendo diagnosticado por doenças raras. O método é clínico, fundamentado em supervisões por parte do professor, através dos relatos feitos pelos estagiários. No decorrer das sessões tem-se observado que os pacientes trazem demandas para além de seu diagnóstico, o que possibilita o acesso ao tratamento de questões que não são sobre a sua doença sob o ponto de vista do modelo biomédico tão somente, porém da angústia que os acometem. Ressalte-se a extrema importância para o paciente ir além, rumo ao alívio de suas questões afetivo-emocionais, devido ao acolhimento recebido.

Palavra-chave: acolhimento; clínica psicanalítica, sofrimento psicológico.

¹ Daniela Monteiro da Silva, bolsista de inclusão social do projeto pela Fundação Araucária, aluna do 4º ano do curso de psicologia da UEL.

² Janaina Ferreira de Souza, bolsista de inclusão social do projeto pela Fundação Araucária, aluna do 4º ano do curso de psicologia da UEL.

³ Vanessa Jesus Riga, membro do projeto, aluna do 4º ano do curso de psicologia da UEL.

⁴ Caroline Duarte Arrigoni, membro do projeto, aluna do 4º ano do curso de psicologia da UEL.

⁵ Natan Aparecido da Silva Soares, membro externo do projeto, aluno do 5º ano do curso de psicologia da UNESP.

⁶ Profª Drª Rosemarie Elizabeth Schimidt de Almeida, Profº Dr. Associado, PPSic/CCB/UEL. Coordenador e Supervisor.

1 INTRODUÇÃO

O projeto “Pacientes com doenças raras que procuram a clínica psicológica da UEL e serviço de aconselhamento genético: Intervenções e acolhimento para pais e responsáveis, na modalidade de atendimento individual ou de grupo aberto” (Projeto/Programa de Extensão nº 02472 UEL), atende pacientes diagnosticados com doenças raras que são atendidos no Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário (AEHU – UEL), esse atendimento psicológico é feito com o paciente e, quando necessário, com seus familiares. Atualmente, no Brasil, cerca de 13 milhões de pessoas se enquadram dentro do diagnóstico de alguma doença rara (BRASIL, 2021), e essas doenças têm como características, em sua maioria, serem crônicas, progressivas e incapacitantes. Sendo assim, os pacientes que são diagnosticados, tendem a necessitar de acompanhamento com profissionais da saúde por longo período e, em grande parte dos casos, de cuidados especiais, muitas vezes evoluem até a óbito. O diagnóstico, muitas vezes, é demorado e para chegar ao fim os pacientes passam por uma longa jornada, são diversos sinais e sintomas que variam de doença para doença, mas também de pessoa para pessoa (FÉLIX, 2020). Neste sentido, observa-se que o sofrimento psíquico está presente por todo percurso de um sujeito com doença rara e seus familiares.

Freud (1989), discorre sobre o direcionamento da libido ao próprio ego quando o sujeito se encontra em um processo de adoecimento, outros autores sobre o processo natural da doença, em que toda doença apresenta um percurso próprio no processo de adoecimento. O próprio tratamento é marcado pelo discurso médico centrado biologizante impondo aos sujeitos a doença como seu verdadeiro eu. Considerando estes aspectos, vê-se a necessidade de atenção psicológica a estes pacientes e seus familiares, de forma a acolher e acompanhá-los, uma vez que para tais doenças não há um percurso único, mas diversos caminhos a partir dos quais a doença pode avançar, em que a cada momento há uma nova descoberta, perpetrando medo frente ao desconhecido nos pacientes e familiares (LAUREANO, 2018). A clínica psicanalítica atua tendo em vista uma forma de elaborar novos modos de subjetivação, frente ao processo de adoecimento que não seja estigmatizante, num espaço em que o sujeito possa elaborar seu mundo interno e voltar sua libido (Energia), através da fala e escuta nas sessões que o põe em contato com o mundo externo, para além das vicissitudes da doença (SYMON,

1989). Portanto o presente trabalho, surge como uma modalidade de discussão das ações da função da clínica psicanalítica para estes pacientes e de suas contribuições para melhorar a qualidade de vida dos envolvidos nesse percurso.

2 METODOLOGIA

Método clínico, com o intuito de prestar acolhimento aos pacientes com doenças raras e seus familiares atendidos no Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina (AEHU/UEL), que declararam interesse em realizar atendimento psicoterápico. Os atendimentos são, calcados na clínica psicanalítica que baseia-se em estudos teóricos, supervisão semanal (pelo Supervisor docente), de alunos do curso de psicologia, participantes do projeto, com os pacientes e, quando necessário, seus cuidadores/familiares. As sessões tem duração de 50 minutos cada e a quantidade e periodicidade são definidas conforme demanda, e estas ocorrem de forma remota ou presencial, sendo que estes alunos são supervisionados pela coordenadora do projeto. As sessões podem ser realizadas de forma remota ou presencial, sendo a presencial na Clínica Psicológica da UEL.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O início dos atendimentos surge quando o paciente portador de doença rara ou seus familiares demonstram interesse na psicoterapia e, a partir disso, encaminha-se à Clínica Psicológica da UEL, e colaboradores do projeto que são estudantes de psicologia entram em contato para que as sessões tenham início. e possam ter seguimento com o intuito de aliviar o sofrimento psíquico. Atualmente, estão em atendimento três pacientes que fazem psicoterapia desde junho de 2022, sendo dois portadores de doenças raras e um familiar. Uma grande necessidade encontrada na clínica psicanalítica através dos pacientes portadores de doenças raras e o familiar que estão em atendimento é a necessidade de serem vistos e acolhidos como sujeitos que desejam, pois o que é enxergado é que os pacientes são, diversas vezes, reduzidos às doenças que portam e os cuidadores acabam por serem absorvidos por essa convivência e necessidade de cuidado. Desse modo, é imprescindível tirá-los do setting hospitalar, enxergá-los além da doença rara que portam, para que não sejam reduzidos às doenças, e oferecer apoio para

os cuidadores. Para isso, os atendimentos ocorrem de uma forma que reafirme a subjetividade dos pacientes e dos cuidadores, pensados de forma individualizada para que se alivie o sofrimento psicológico, trabalhando na clínica psicanalítica questões que vão para além da doença, e que possam ir de encontro às suas individualidades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O serviço de acompanhamento psicológico, oferecido no projeto é de extrema importância para pacientes com doenças raras, uma vez que o tratamento, muitas vezes centrado no modelo biomédico, coloca a doença à frente do paciente. A partir das sessões, é possível que os pacientes tragam questões para além da doença e de seus sintomas, e, dessa forma, acessar e tratar outras demandas e possíveis angústias. Ademais, o suporte psicológico para a família destes pacientes proporciona para seus cuidadores um espaço de acolhimento, para que possam dar atenção às suas próprias demandas.

Por fim, os atendimentos ofertados pelo projeto estão em andamento, contudo é possível averiguar que no decorrer desse processo, bons resultados têm sido obtidos. Conclui-se que o acompanhamento psicológico, ao proporcionar um espaço de escuta para além da doença, oferece para os pacientes e seus cuidadores uma possibilidade de subjetivação que vá além da doença, pois descentraliza o tratamento, até então pautado em uma noção biologizante.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Doenças raras afetam 13 milhões de brasileiros. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-centro-oeste/humap-ufms/comunicacao/noticias/gas/pulsoterapia/doencas-raras-afetam-13-milhoes-de-brasileiros>. Acesso em: 28 jul. 2021.

COSTA-ROSA, A. O modo psicossocial: um paradigma das práticas substitutivas ao modo asilar. In: AMARANTE, P. Ensaio: subjetividade, saúde mental, sociedade. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000. p. 141-168.

FÉLIX, Têmis Maria. Rede Nacional de Doenças Raras (RARAS). Porto Alegre. 2020.

IRIART, Jorge *et al.* Da busca pelo diagnóstico às incertezas do tratamento: Desafios do cuidado para as doenças genéticas raras no Brasil. Ciência & saúde

coletiva, [s. l.], v. 24, n. 10, p. 3637-3650, 2019. DOI <https://doi.org/10.1590/1413-812320182410.01612019>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/vgJYDtBJhpBBzj44Sz76btG/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 16 ago. 2022.

FREUD, Sigmund. O ego e o id. Rio de Janeiro: Editora Imago, 1997. 68 p.

LAUREANO, Bárbara Corrêa Souza; MARTINS, Jane. Desafios da Prática Psicanalítica no Campo da Saúde. (2018) Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/10477>. Acesso em: 16 ago. 2022

SIMON, Ryad. **Psicologia Clínica Preventiva: Novos Fundamentos**. 1 ed. São Paulo: EPU, 1989. 141 p.